



**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO:** 28/08/2019

**ISTO É O DIA**

## Programa da Defesa Civil de Petrópolis vira referência para outras cidades

Projeto busca desenvolver a cultura de prevenção nas escolas

Petrópolis – Com cerca de 20 mil alunos de mais de 200 colégios, o programa Defesa Civil nas Escolas, criado pela Prefeitura de Petrópolis, se tornou modelo para outras cidades. Com o intuito de desenvolver a cultura de prevenção aos desastres de origem natural junto à crianças, o projeto foi bastante elogiado no 3º Encontro de Coordenadorias Municipais de Proteção e Defesa Civil de Grandes Metrôpoles, realizado nesta quarta-feira, em Guarulhos.

“Foi muito interessante a exposição do projeto Defesa Civil nas Escolas. Trata-se de uma iniciativa inédita no Brasil e que pode ser replicado em diversas cidades”, explicou Sidnei Furtado, promotor da ONU no Brasil.

Nos cinco primeiros meses letivos deste ano, o programa foi oferecido em 180 colégios da rede municipal, 30 particulares e em dois estaduais. Ao todo, mais de 20 mil alunos participaram de 631 atividades, trabalhando em cima das ameaças de inverno. Neste semestre, serão desenvolvidas ações que envolvam os riscos relacionados ao verão, como os deslizamentos de terra e as inundações.

“O trabalho em sala de aula é importante para garantirmos um futuro resiliente, criando uma cultura de percepção de riscos e de prevenção aos desastres de origem natural. Esperamos envolver ainda mais alunos neste semestre, quando trabalharão as ameaças relacionadas ao período de chuvas fortes”, explicou o coronel Paulo Renato, secretário de Defesa Civil do município.

**FONTE:** <https://istoe.com.br/programa-da-defesa-civil-de-petropolis-vira-referencia-para-outras-cidades/>

## Desastres naturais 2018

Em 2018, houve 315 desastres naturais registrados com 11.804 mortes, mais de 68 milhões de pessoas afetadas e US \$ 131,7 bilhões em perdas econômicas em todo o mundo. O ônus não foi compartilhado igualmente, pois a Ásia sofreu o maior impacto e foi responsável por 45% dos eventos de desastre, 80% das mortes e 76% das pessoas afetadas. Globalmente, a Indonésia registrou quase metade do total de mortes (47%), enquanto a Índia registrou o maior número de pessoas afetadas (35%). Os terremotos foram o tipo de desastre mais mortal, responsável por 45% das mortes, seguido por enchentes em 24%. As inundações afetaram o maior número de pessoas, representando 50% do total afetado, seguido por tempestades, que representaram 28%. Dada a grande massa de terra da Ásia, maior população em relação a outros continentes e múltiplos riscos de perigo, os resultados não são surpreendentes.

FONTE: <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/CREdNaturalDisaster2018.pdf>



## Empresas e resiliência climática: Mobilizando o poder do setor privado para enfrentar riscos climáticos

O setor privado é um parceiro essencial na redução dos impactos da mudança climática e eventos climáticos extremos em pessoas vulneráveis. Este documento defende que o Movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho ("o Movimento") reimagine seu envolvimento com o setor privado no tratamento das consequências humanitárias da mudança climática.

O documento também identifica duas grandes deficiências que impedem as empresas de realizar a resiliência em suas próprias operações e além. Primeiro, as empresas podem fazer um trabalho melhor de diagnosticar riscos climáticos, tanto para sua cadeia de suprimentos quanto para as comunidades de linha de frente que atendem essa cadeia de suprimentos. A maior parte da análise de risco do setor privado está focada na análise de risco e exposição e não inclui o terceiro elemento crítico da análise de vulnerabilidade. O fracasso em entender a vulnerabilidade de pessoas e ativos amplia o clima e o risco de desastres enfrentados por uma empresa.

Segundo, as empresas precisam ampliar sua compreensão da resiliência climática, especificamente reconhecendo como os ativos de capital humano, social, natural, físico, financeiro e político podem se tornar parte integrante de um sistema de

gerenciamento de risco empresarial bem-sucedido. Esses seis tipos de ativos de capital estão construindo blocos para a resiliência do setor privado e estão intimamente alinhados à definição do Movimento das seis características de uma comunidade resiliente a desastres. A comunidade humanitária tem um papel fundamental a desempenhar na mobilização do setor privado, através da disponibilização de conhecimentos especializados e de um compromisso com a parceria.

FONTE: <https://climatecentre.org/downloads/files/Climate%20Centre%20Private%20sector%20working%20paper%20Aug19.pdf>



Funding from: NOAA FY16  
Regional Coastal Resilience  
Grants Program



## Orientação para a preparação para a recuperação de desastres no Havaí

As comunidades do Havaí são altamente vulneráveis a eventos extremos de desastres naturais. As atividades de preparação para a recuperação de desastres preparam o cenário para a recuperação de um evento de desastre informado por e contribuindo para a estrutura de planejamento e implementação de um país. Na preparação para a recuperação de desastres, as políticas, planos e ordenanças do condado informarão o processo. No entanto, atualizações ou revisões dessas políticas, planos e ordenanças são necessárias para oferecer suporte a recuperação e reconstrução de desastres mais resilientes. Esta Orientação de Preparação para Recuperação de Desastres foi desenvolvida para ajudar os planejadores estaduais e municipais:

- Melhorar as estruturas de governança para funções de recuperação.
- Identificar caminhos para buscar atividades críticas de preparação para recuperação de desastres para apoiar recuperação e reconstrução resilientes.
- Incentivar a integração dos esforços de preparação para a recuperação de desastres entre planos e políticas relacionados.

Quanto mais exaustivamente as questões de recuperação puderem ser contempladas com antecedência, maior será a eficiência e a qualidade da tomada de decisões pós-desastre, o que levará a uma recuperação mais resiliente da comunidade.

FONTE: [http://seagrantsoest.hawaii.edu/wp-content/uploads/2019/07/HI\\_Disaster\\_Recovery\\_Preparedness\\_Guidance\\_Final\\_26June2019.pdf](http://seagrantsoest.hawaii.edu/wp-content/uploads/2019/07/HI_Disaster_Recovery_Preparedness_Guidance_Final_26June2019.pdf)



## **Regulamentação do risco climático financeiro na União Europeia**

Desde a criação do Grupo de Peritos de Alto Nível em Finanças Sustentáveis (HLEG) em 2016, a União Europeia (UE) posicionou-se como líder em finanças sustentáveis. Fez rápido progresso na integração da mudança climática em seu setor financeiro, abordando-a simultaneamente de vários ângulos, incluindo a divulgação de riscos, rótulos de títulos verdes, uma taxonomia para diretrizes de adaptação e mitigação e de gerenciamento de risco. Como os agentes financeiros globais operam e são regulamentados na Europa, os regulamentos da UE provavelmente impulsionarão o desenvolvimento de melhores práticas para enfrentar os riscos climáticos que ultrapassam a UE. Da mesma forma, reguladores e agentes financeiros em todo o mundo estão observando atentamente a regulamentação da UE que pode influenciar sua própria ação. Esta ficha informativa resume a posição da UE em relação ao risco financeiro das alterações climáticas, fornece informações fundamentais para a agenda financeira sustentável da UE,

FONTE: [http://427mt.com/wp-content/uploads/2019/07/FinClimateReg\\_EU\\_7.2019\\_427.pdf](http://427mt.com/wp-content/uploads/2019/07/FinClimateReg_EU_7.2019_427.pdf)



## **Projeção do perigo de incêndio florestal devido às mudanças climáticas na região do Mediterrâneo francês**

A ocorrência e o comportamento dos incêndios nos ecossistemas do tipo mediterrânico dependem fortemente da temperatura do ar e das condições de vento, da quantidade de carga de combustível e das condições de seca que aumentam drasticamente a inflamabilidade, particularmente durante o período de verão. A fim de estudar o perigo de incêndio devido à mudança climática para esses ecossistemas, o Fire Weather Index (FWI) baseado em meteorologia pode ser usado. O sistema Fire Weather Index (FWI), que faz parte do Sistema Canadense de Classificação de Perigo de Incêndio Florestal (CFFDRS), foi validado e reconhecido mundialmente como um dos indicadores mais confiáveis e importantes para o mapeamento de perigo de incêndio meteorológico. Um número de componentes do sistema FWI (Índice de Tempo do Fogo, Código da Seca, Índice Inicial de Propagação e Classificação da Gravidade do Fogo) foram estimados e analisados no estudo atual para a área mediterrânea da França. Foram criados conjuntos de dados diários baseados em varredura para as estações de incêndio (1º de maio a 31 de outubro) de um período histórico e um futuro para a área de estudo com base em cenários representativos de concentração (RCP) 4.5 e RCP 8.5, saídas do CNRM- Modelos climáticos SMHI e MPI-SMHI. Análises espaciais SIG foram aplicadas na série dos mapas raster diários derivados, a fim de fornecer um número de mapas de saída para a área de estudo.

Os resultados retratam vários níveis de mudanças no perigo de incêndio no futuro próximo, de acordo com os índices examinados. Verificou-se que o número de dias com valores altos e muito altos de FWI duplicou em comparação com o período histórico, em particular nas áreas da região de Provence-Alpes-Côte d'Azur (PACA) e da Córsega. As áreas com altos índices de Spread Inicial e Índice de Spread Sazonal aumentaram também, formando zonas compactas de alto risco de incêndio na parte sul da área de estudo, enquanto o índice do Código da Seca não mostrou mudanças notáveis. O presente estudo sobre a evolução da distribuição espacial e temporal do perigo de incêndios florestais devido às alterações climáticas pode fornecer conhecimentos importantes para o processo de apoio à tomada de decisões nas políticas de prevenção e gestão de incêndios florestais, tanto a nível nacional como a nível da UE.

FONTE: <https://www.mdpi.com/2071-1050/11/16/4284/htm>



## **Não há links quebrados: a vulnerabilidade da infraestrutura de telecomunicações aos perigos naturais**

A economia global é cada vez mais digital. A internet e outras tecnologias de informação e comunicação (TICs) estão mudando a forma como indivíduos, empresas e governos operam. Sua resiliência a desastres naturais e sua capacidade de recuperação após o desastre é, portanto, fundamental para a resiliência da economia. Este relatório discute o impacto de eventos climáticos em vários tipos de infraestrutura digital. Ele destaca as principais considerações para os governos e proprietários de infraestrutura digital para tornar sua infraestrutura mais resiliente, enquanto mantém a acessibilidade dos serviços.

Os autores acham que a infraestrutura digital é vulnerável a vários riscos climáticos, mas que as escolhas de tecnologia e o projeto de rede podem melhorar a redundância e a resiliência das redes, por design. Certas infraestruturas garantem maior investimento ex ante em sua resiliência, considerando sua importância na cadeia de valor de banda larga (cabos submarinos ou estações de pouso), enquanto outras poderiam seguir as opções de reparo e recuperação (antenas, postes e torres de rede móvel). Os autores concluem com recomendações para os setores público e privado, observando que governos e reguladores do setor podem melhorar a resiliência da rede e aumentar a coordenação, dados os modelos distribuídos de propriedade e governança do setor. Este documento foi preparado para o relatório Lifelines sobre resiliência de infraestrutura.

FONTE: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/31912/No-Broken-Link-The-Vulnerability-of-Telecommunication-Infrastructure-to-Natural-Hazards.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

## Opções para gerenciar os custos de inundação das propriedades residenciais de maior risco do Canadá

Todos os anos, milhares de canadenses sofrem perdas financeiras devido ao mau tempo. As perdas para as seguradoras e seus segurados e as perdas para os governos e, por extensão, para os contribuintes estão aumentando.

Este documento considera os pontos de vista das esferas privada e pública da sociedade e concentra-se principalmente em medidas para transferir o risco de propriedade residencial de programas de assistência financeira de desastres do setor público, que são financiados pelo contribuinte, para soluções de seguro do setor privado, que são principalmente financiado pelo proprietário do imóvel. O artigo explora três opções potenciais de seguro, incluindo uma abordagem puramente de mercado como a usada na Alemanha e na Austrália, onde o seguro privado é o principal meio de proteção e os governos reduzem a assistência a desastres; uma abordagem em que o seguro e a ajuda a desastres do governo existam juntos e sejam melhor coordenados; e um em que um grupo de seguros de alto risco é introduzido para propriedades que de outra forma não teriam acesso ao seguro privado.

Essas opções são baseadas em um conjunto de princípios comumente acordados. Tomados em conjunto, os princípios são concebidos para promover a resiliência comunitária e individual, reduzindo simultaneamente a pressão sobre as finanças públicas.

FONTE: <http://assets.ibc.ca/Documents/Studies/IBC-Flood-Options-Paper-EN.pdf>



Global Assessment Report  
on Disaster Risk Reduction

## Dos indicadores à ação: o caso de Auckland dez elementos essenciais do Sendai Framework

Com os crescentes desafios urbanos associados aos impactos da mudança climática, os riscos de riscos naturais e provocados pelo homem, o crescimento populacional e o adensamento urbano, um foco na resiliência de longo prazo para garantir um alto nível de habitabilidade é essencial. Auckland tem uma visão e planeja ser “uma cidade de classe mundial onde o talento quer viver”. Portanto, a cidade precisa ter planos abrangentes de resiliência, nos quais os **indicadores de resiliência** são medidos e analisados.

Este artigo apresenta o processo, a experiência e os resultados da avaliação de resiliência de Auckland, que foi elaborada com base na ferramenta de Indicadores Urbanos Locais (LUI) do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNDRR). O estudo foi concebido e facilitado pela Universidade de Auckland e pelo Grupo de Defesa Civil e Gestão de Emergências de Auckland (CDEM). Os resultados do estudo são o resultado de discussões de cerca de 100 indivíduos de mais de 30 organizações, incluindo setores privados, acadêmicos e do governo local. O status atual da resiliência de Auckland foi avaliado e categorizado em “Dez Princípios Essenciais” do Sendai Framework 2015-2030.

Uma revisão dos resultados indicou que o workshop foi um bom ponto de partida para a avaliação da **resiliência** de Auckland. Os participantes do workshop contribuíram com uma riqueza de conhecimentos especializados e fizeram sugestões para melhorar a resiliência da região de Auckland.

*Este artigo é uma contribuição para a edição de 2019 do Relatório de Avaliação Global sobre Redução do Risco de Desastres (GAR 2019).*

### **Para citar este artigo:**

Dianat, H. et al. Dos indicadores à ação: o caso de Auckland dez itens essenciais do Sendai Framework. Contribuindo com o papel para o GAR 2019

FONTE: [https://www.preventionweb.net/files/65737\\_heimandianatfromindicatorstoactiont.pdf](https://www.preventionweb.net/files/65737_heimandianatfromindicatorstoactiont.pdf)

## **INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

### **REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA**

<http://www.cidadesresilientes.net/>

### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>